**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA E ENSINO EAD**

# Anderson Arndt

**Daniel Bittencourt**

**Maicon Fabricio Nicolau**

**Roberto Cesar Resende**

**Prof. Natã Pereira Germano**

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

Licenciatura em Matemática (MAD 0360) – Seminário da Prática II

15/12/2017

###### RESUMO

*O presente trabalho realizado na Uniasselvi para aquisição de nota parcial para a disciplina de seminário da Prática II teve como objetivo através da pesquisa bibliográfica demonstrar quais os desafios da educação contemporânea no ambiente nacional. A educação contemporânea está passando por um período conturbado com os fatos presenciados nas escolas, onde alunos e professores não se respeitam, vários estudos acerca da prática educativa, sua problemática e possibilidades são discutidos no dia a dia pelos educadores. A tecnologia é outro assunto que está presente nos desafios da educação, estamos na era dos computadores, um novo tempo, outras maneiras de pensar e fazer educação em sala de aula são exigidas na sociedade, os educadores e alunos precisam estar preparados para acompanhar as novidades. O ensino a distância (EAD) é outra forma de estudos que a cada dia se torna mais presente como um método de ensino, alunos que vivem em regiões que não possuem acesso a faculdades e pessoas que possui tempo limitado estão se beneficiando desta tecnologia que cresce a cada ano. Segundo Kenski (1998),[...] o estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimentos, mas também, novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos [...]. Seu rápido alastramento e multiplicação, em produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância.*

**Palavras-chave:**  Desafios da educação. Tecnologia. EAD.

**1 INTRODUÇÃO**

A arte de educar deve ser compartilhada entre a escola, sociedade e família. É a sala de aula da escola, que se torna a principal organizadora, sistematizadora e edificadora dos saberes. Os responsáveis disso são os educadores e os educandos.

No atual momento econômico, se tem um ganho de bens que está inteiramente ligado à capacidade de produzir o conhecimento e a tecnologia. Com consequência disso, é a escola que possui o papel principal do desenvolvimento socioeconômico de uma nação. O educador tem como sendo sua missão, facilitar, mediar e colaborar para a formação de valores do educando.

Diante do contexto atual é que se encontra a educação sendo importante que o educador como o criador de conhecimento, seja determinado pelo seu grau de conscientização científica, técnica, crítica e criativa para que eles alcancem. O professor como um colaborador para a transformação social, cria os desenvolvimentos intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico no educando em relação com à sociedade em que vive.

Com o passar dos tempos e as suas evoluções, os métodos de ensino também evoluem, assim fazendo necessário outra visão dos educadores nas práticas pedagógicas exercidas, sabendo que mudanças envolvem muito trabalho, é importante criar hábitos novos. Como exemplo disso a inclusão da tecnologia na sala de aula e a educação a distância chamada de EAD, no qual facilita ao estudante que não disponibiliza de tempo para frequentar a faculdade no modo presencial.

Nesta perspectiva o trabalho apresenta assim organizado:

A primeira parte abordaremos um breve resumo da educação brasileira, na segunda parte será apresentado a importância da tecnologia como recurso didático no método de aprendizado, na terceira parte o ensino EAD e por fim as considerações finais

.

# 2 DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O início da educação brasileira se deu pelo ano de 1549 com a chegada dos padres jesuítas, assim deixando marcas profundas na cultura e civilização do país. O sentimento religioso de propagação da fé cristã, foi o que os incentivaram por mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil.

No ano de 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias, abrindo um enorme vazio que não foi preenchido nas décadas seguintes. O ministro Dom José I o Marquês de Pombal, criaram um imposto para financiar o ensino primário chamado de Subsídio Literário, não tendo sucesso com isso. Somente no começo do século, em 1808 uma mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da família Real para o Brasil-Colônia, a educação e a cultura tomaram um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores, como os de medicina nos estados do Rio de Janeiro e da Bahia.

O Brasil conquistou sua independência em 1822, trazendo assim algumas mudanças no Panorama sócio-político econômico esboçar-se inclusive em termos de política educacional. A Constituição de 1824 assegura a “instrução primária é gratuita a todos os cidadãos” confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827, o qual determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público. Teria sido a “Lei Áurea” da educação básica caso tivesse sido implementada.

O projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criado após a queda do Estado Novo, foi enviado ao Congresso Nacional no ano de 1948, no qual passou por difíceis trajetórias sendo aprovado somente no ano de 1961, pela Lei nº 4.024. Na fase em que foi a aprovação da LDB/61, ocorreu um admirável movimento em defesa da escola pública, universal e gratuita.

Entre os anos de 1969 e 1971, foram aprovadas as Leis 5.540/68 e 5.692/71, causando mudanças na estrutura do ensino superior e do ensino do 1º e 2º graus, cujos diplomas vieram em ardor até os dias atuais.

A Constituição de 1988, publicada após movimentos pela redemocratização do país, procurou inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

2.1.1 Função da escola na sociedade

A escola deve compartilhar o papel de educar com outros membros da sociedade, como a família, a comunidade e os meios de comunicação, é ela a principal organizadora, sistematizadora e transmissora do conhecimento. O educador e o educando são os principais agentes desse processo.

A união da educação, escola e sociedade faz com que haja uma transformação contínua. O desenvolvimento da escola está interligado com o desenvolvimento da sociedade e vice-versa.

O homem com conhecimento, com o domínio da ciência e do desenvolvimento tecnológico, entende e transforma a realidade material, ou seja, a natureza e a sociedade em que habita, assim exercendo sua cidadania.

Sendo a escola um ambiente social, é responsável pelo caráter democratizador, à medida que proporciona, não somente o acesso, mas a propriedade do conhecimento e da tecnologia, como a formação da criatividade do indivíduo, assim ele podendo expor suas ideologias e defendendo-se com a liberdade de cidadão.

A transformação exercida pela escola se dá pelo grau de conscientização científica, técnica, crítica e criativa para que eles alcancem. Como transformadora social, a escola cria as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade em que vive.

A educação leva o indivíduo desde a infância até o fim da vida, a um conhecimento amplo do mundo, organizando às aprendizagens que as consideras essenciais para a vida.

O mais importante papel da escola é a conscientização do homem para o exercício da cidadania e qualificação profissional, sem que haja mudanças na história. Por isso, a escola é o lugar onde, desde sua criação insere o conhecimento básico estabelecido pela sociedade para ser repassado às gerações futuras, ou seja, ela é imprescindível para a formação de um ser crítico. Educar não se trata apenas de um processo profissional, mas deve traçar caminhos que levem o educando a pensar sozinho e motivá-lo a edificar seus próprios conceitos, proporcionando construir a sua própria história e sendo capaz de decidir sobre o seu futuro.

É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02).

Como o mundo muda, a sociedade passou a conviver com novos conceitos históricos-geográficos, culturais, econômicos e comerciais. Diante disso, a escola deve expandir seus horizontes, com realidades mais amplas e fazendo-se mais presente na comunidade em que está inserida.

2.2 TECNOLOGIA NA ESCOLA

A sociedade vem passando por constantes mudanças, as informações e o conhecimento são atualizados a todo momento e a escola como formadora de cidadãos deverá buscar estratégias, ferramentas inovadoras para ajudar na formação dos educandos.

As tecnologias modernas estão cada dia mais presente nas escolas, universidades e nos principais centros de educação, o próprio governo adota políticas públicas de inclusão digital dirigidas ao sistema educacional, na perspectiva de atender as novas tecnologias presente na sociedade contemporânea, o que leva o professor a um novo desafio de como fazer uso dessa ferramenta em sua prática pedagógica.

Com os novos desafios, as escolas procuram se adaptar com os recursos tecnológicos e os educadores vão em busca da capacitação e aperfeiçoamento nas áreas de tecnologia da informação e comunicação.

A tecnologia é uma aliada do professor, porém sozinha não consegue mudar as pessoas, as escolas, mas ajudam e trazem novas possibilidades que podem ser acrescentadas no processo de educação.

Morin (2001) ressalta o papel do docente frente ao uso das tecnologias de informação e comunicação de forma apropriada e contextualizada, mantendo se sempre em constante atualização e preparação para desempenhar sua função.

Os professores diante do desconhecido, possuem resistência ao uso das tecnologias da informação, talvez por não gostarem ou por não dominarem estes recursos, por isso devem entender que são ferramentas de apoio que podem facilitar o aprendizado do aluno, não será o uso dos recursos tecnológicos que tornará a aula boa ou ruim, a qualidade está no conteúdo bem planejado e repassado de forma clara para a aquisição do conhecimento.

No Brasil destacamos o PROINFO um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, o programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.

A inclusão digital representa “garantir que os cidadãos e instituições disponham de meios e capacitação para acessar, utilizar, produzir e distribuir informações e conhecimento, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma que possam participar de maneira efetiva e crítica da sociedade da informação” (CGPID, 2010).

Valente e Almeida (1997) destacam que a informática na educação ainda não

impregnou as idéias dos educadores e, por isto, não está consolidada no nosso sistema educacional, sendo este ainda um dos obstáculos a serem ultrapassados. O professor necessita incorporar as ferramentas tecnológicas buscando melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, necessidade esta, emergente nessa sociedade de constantes inovações.

O professor diante da tecnologia que está presente nos dias atuais e como tendência a estar presente a cada dia mais no nosso cotidiano deve ser o mediador do aluno, deve expandir o espaço em sala de aula, orientando os alunos a pesquisas e trabalhos com as ferramentais digitais.

A escola tem papel importante, contribuindo com salas informatizadas e o principal, capacitando seus docentes com treinamentos e condições reais para que o professor possa ampliar suas metodologias de ensino e agregar conhecimento ao aluno.

Moran destaca:

O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15).

Nosso pais é deficiente no uso da tecnologia, muitas escolas não estão preparadas com equipamentos tecnológicos adequados e os professores em alguns casos são exigidos a promover a inovação, mas os recursos não são disponibilizados.

A maioria dos professores possui em sua formação acadêmica um conteúdo deficitário referente as tecnologias da informação e o pouco que sabem buscam aprender em cursos profissionalizantes, é importante se preocupar em elaborar suas práticas pedagógicas com o uso da tecnologia e desfrutar o máximo dessas poderosas ferramentas que contribuem e agilizam o trabalho no aprendizado.

Segundo Moran “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em

sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no

laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004).

Quando se fala de novas tecnologias que o professor precisa dominar, não estamos apenas pensando em educação a distância, mas também as tecnologias que vem a ajudar a sua aula presencial. São vários espaços que como diz Moran, “o novo professor tem que aprender a gerenciar e integrá-los ao seu ensino” (MORAN, 2004).

A tecnologia, acredito que não vai substituir o professor, é apenas uma ferramenta que facilita a forma de ensinamento e cabe ao professor entender que as coisas evoluíram, o mundo é digital e não tem como seguir outro caminho, cabe ao docente como desafio incluir o aluno de forma organizada nesse mundo tecnológico.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos

meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer

parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem

certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a

contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio

pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a

distância. (PEÑA.)

A maioria das escolas investem em computadores, TVs, internet de alta velocidade, DVD, etc. e esquecem de capacitar as pessoas que farão uso desses equipamentos, e o professor que não possui domínio desses recursos acabam deixando de lado e perdem a oportunidade de complementar suas aulas com ferramentas que facilitam e agilizam a repassar o conteúdo, e os beneficiados que deveriam ser os alunos, acabam sendo prejudicados.

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente. (PEÑA.)

Portanto o professor precisa se motivar com as tecnologias, entender que são ferramentas que vieram para contribuir no processo de ensinoe que é indispensável para o aprendizado desde que usada de forma proveitosa e procurar usar esses recursos para despertar o interesse do aluno em conhecer novas formas de pesquisa e conhecimento.

2.2.1 O professor e a tecnologia

Professores recém-formados não imaginavam que seria tão difícil, ou não teriam a menor ideia de como agir em sala de aula, isso porquê a formação não os prepara para a docência, devido a isto é importante o educando estar sempre se atualizando nas tecnologias e buscando o conhecimento além da sala de aula.

Portando a tecnologia é um complemento no aprendizado, o ensino tradicional deve caminhar junto, a escrita por exemplo é importante para o aluno, pois é fundamental saber colocar no papel as suas ideias.

O professor é um facilitador no processo de aprendizado, deve elaborar seus planos pedagógicos buscando mesclar o ensino tradicional e a tecnologia e sempre estar se atualizando.

Alguns professores ainda resistem ao uso da tecnologia, porém devem compreender que essa ferramenta somente veio a agregar ao trabalho e facilitar no processo de ensino, cada vez mais as escolas investem em computadores, internet, o próprio governo disponibiliza programas que incentivam o uso da tecnologia.

Por si só, a tecnologia não necessariamente importa a educação de modo positivo. O importante, é que ela apoie e não substitua o docente, a tecnologia pode ocupar um espaço facilitar e deixar o professor, mas livre para a construção do pensamento crítico e analítico e das relações em sala de aula.

2.3 EAD

A modalidade de ensino a distância teve seu início em 1728, quando o jornal Gazeta de Boston ofereceu material para estudo por correspondência. Mais de um século depois em 1829 o Instituto de Líber Hermondes da Suécia aderiu a modalidade, em 1840 a primeira instituição por correspondência foi inaugurada no Reino Unido. A Japanese National Public Broadcasting Service investiu no radio como forma de complemento de sua escola oficial em 1904 os Estados Unidos investiram na educação por programas de TV com a Chicago TV College, em 1956 a modalidade de EAD se tornou mais frequente nos mais diversos lugares do mundo.

No Brasil o EAD surgiu com o ensino por correspondências do Jornal do Brasil em 1904 e cursos radiofônicos com a Sociedade de Rádios do Rio de Janeiro em 1923.

A modalidade de ensino a distância é uma alternativa encontrada para que pessoas com pouco tempo disponível para os estudos possam tirar seu diploma e possam crescer no mundo profissional, sendo que a mesma possui horários flexíveis muitas vezes com aulas uma vez por semana ou totalmente on-line, com o auxílio de ferramentas disponibilizadas pela instituição de ensino.

Como funciona o EAD?

Os cursos de EAD normalmente são on-line, por esse motivo uma das necessidades básicas do aluno é ter um computador com acesso à internet. Para o ingresso a cursos desta modalidade é necessário passar por um processo de aprovação (um processo seletivo) para o curso desejado, após a aprovação é necessário o acesso ao site da instituição para ter acesso aos conteúdos e ferramentas de estudo assim como as avaliações da disciplina.

Em algumas instituições são disponibilizados cursos de graduação de nível superior nestas se faz necessário os encontros presenciais nos polos de apoio presencial, algumas vezes durante o curso para a realização de debates e avaliações referentes ao curso.

O público alvo desta modalidade como não poderia ser diferente são as pessoas com pouco tempo disponível, que precisam associar trabalho e estudo, podendo assim estudar em seu tempo livre, ainda mais por ter um custo bem menor do que os cursos presenciais, facilitando assim para os que tem pouco tempo e dinheiro e querem se especializar em determinada área, para crescer no universo profissional sem gastar muito e sem passar muito tempo estudando.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o término deste trabalho, podemos notar que a educação no Brasil passou por vários períodos de conflitos, entre eles a insistência dos Jesuítas para que acontecesse a educação brasileira, até chegar a LDB, trazendo consigo direitos e deveres na educação.

A escola é de suma importância para a sociedade, é o local onde o indivíduo se desenvolve, auxilia nas ideias e aguça o aprendizado, tem o papel de ensinar e a família é importante nesse aprendizado auxiliando na educação.

Com a modernidade na tecnologia e estando presente em todas as áreas, na educação não é diferente, cada vez mais se torna essencial o seu uso e aprendizado, portanto professores e alunos devem estar preparados para este desafio, principalmente educadores que em alguns casos encaram essa ferramenta um incômodo por insegurança de substituí-los em sala de aula, porém a tecnologia é uma ferramenta que facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Com o avanço da tecnologia novas modalidades de estudo foram possíveis, podendo levar conhecimento a grande parte da população, onde podemos destacar o ensino EAD (educação a distância) que possibilita a graduação através do modelo de estudo a distância a alunos que não possui tempo disponível para frequentar uma faculdade no método presencial e também aqueles que estão localizados geograficamente distantes dos polos de estudos.

**REFERÊNCIAS**

APP Prova, **Os desafios da escola no mundo contemporâneo**. Disponível em: < http://appprova.com.br/os-desafios-da-escola-no-mundo-contemporaneo/. > Acesso em 04 de outubro de 2017

BARAGLIO, Gisele Finatti. **História da educação no Brasil**. Disponível em: < http://gisele-finatti-baraglio.blogspot.com.br/2011/07/historia-da-educacao-no-brasil-um-breve.html

>. Acesso em 02 de outubro de 2017

EAD, **O que é EAD?.** Disponível em: < http://www.ead.com.br/ead/o-que-e-ead.html

> . Acesso em 12 de novembro de 2017.

GGDIP. **Programa Nacional de Banda Larga.**2010. Disponível em:

< http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/225/documento-base-do-programa-nacional-de-banda-larga.pdf?sequence=1>. Acesso em 31 out.2017.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.ª ed., São Paulo, Cortez,2001.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes.**

Portal da Educação, **O papel da escola na sociedade**. Disponível em:

< https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/o-papel-da-escola-na sociedade/42422>. Acesso em 02 de outubro de 2017

# Senac, História da Educação a Distância inclui cursos por cartas e rádio. Disponível em: < http://www.ead.senac.br/noticias/2013/08/historia-da-educacao-a-distancia-inclui-cursos-por-cartas-e-radio>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Fernando José. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Disponível em:

< http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>. Acesso em 01 de nov.2017.

Wikipédia, **Educação a distância**. Disponível em:

< https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o\_a\_dist%C3%A2ncia

> Acesso em 12 de novembro de 2017.